

Dados divulgados entre os dias 29 de abril e 03 de maio

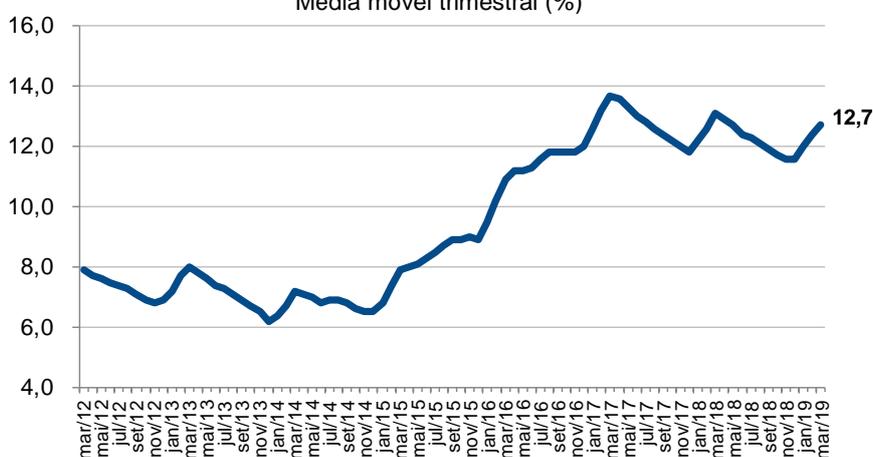
## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,7% no trimestre encerrado em março de 2019, ficando acima dos 11,6% registrados no trimestre anterior (outubro a dezembro de 2018) e dos 12,4% do trimestre encerrado em fevereiro. Já na comparação com o trimestre encerrado em março de 2018, quando a taxa era de 13,1%, houve pequeno recuo. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 1,8%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 1,3%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.291,00 no período de janeiro a março de 2019, com variação real de 1,4% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.259,00,

em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 3,3% na mesma base de comparação. O mercado de trabalho vem perdendo tração. A expectativa é que a taxa de desocupação permaneça na casa dos 12% na média do ano. Numa perspectiva mais ampla, os dados revelam que, além de 13,4 milhões de desempregados, há um contingente de 28,3 milhões de trabalhadores subutilizados (desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, desalentados e os que poderiam estar ocupados mas não trabalham por outros motivos), com aumento de 3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Dessa forma, os resultados de março reforçam o difícil quadro de recuperação do mercado de trabalho, que acompanha o lento ritmo da atividade econômica do primeiro trimestre.

### Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

## Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve, em abril, variação de -1,0% ao atingir os 92,1 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS foi influenciado pelo Índice de Situação Atual (ISA-S), que recuou 2,4% e atingiu 87,2 pontos. O Índice de Expectativas (IE-S), por sua vez, variou 0,2%, e alcançou os 97,1 pontos. Em relação ao mês de abril de 2018, o ICS avançou 2,0% e refletiu o aumento de 0,9% no ISA-S, e de

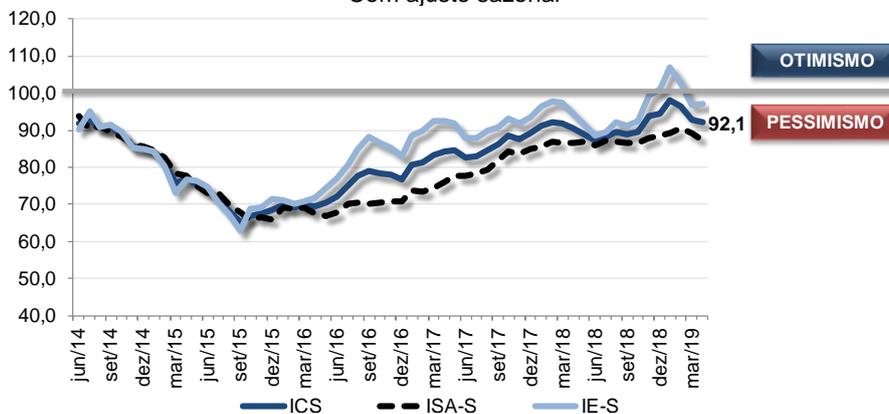
2,8% no IE-S. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou queda na série dessazonalizada, passando de 83,0% em março para 81,7% em abril. Comparando com abril do ano passado, o NUCI teve leve baixa, indo de 82,5% para 82,0%. Diferentemente dos meses anteriores, o recuo do ICS passou pela baixa na avaliação quanto à situação atual, observada mais especificamente na diminuição da percepção

quanto à demanda atual. Ainda, a relativa estabilidade das expectativas pode sugerir o fim do processo de ajuste para baixo, iniciado desde o início do ano. Com isso, a confiança do setor retorna ao patamar verificado em novembro,

registrando níveis próximos, mas ainda superiores, aos de abril do ano passado, indicando uma tendência de retomada fraca da atividade para os próximos meses.

### Índice de Confiança dos Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

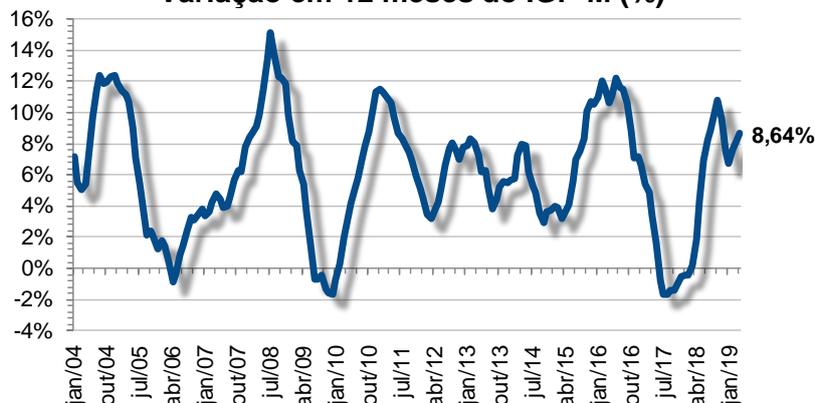
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

### Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,92% em abril. No mês anterior o indicador teve variação de 1,26%, e em abril de 2018 havia aumentado 0,57%. Em termos desagregados, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que tem peso 0,6 na formação do IGP-M, teve aumento de 1,07%, após ter registrado alta de 1,67% no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, o grupo Bens Finais apresentou variação de 1,25%, enquanto que em março houve aumento de 1,93%.

O grupo Matérias-Primas teve variação de 1,57% em abril, após alta de 2,33% em março. Já Bens Intermediários, que variou 0,87% em março, passou a 0,47% de aumento em abril. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem participação de 0,3 no IGP-M, teve alta de 0,58%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) (peso: 0,1) teve aumento de 0,49%, superior a alta de 0,19% verificada em março. Com estes resultados, o IGP-M acumula alta no ano de 3,10%, e em 12 meses de 8,64%.

### Variação em 12 meses do IGP-M (%)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

## Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 18,6 bilhões em março. Desse montante, o Governo Central teve *deficit* de R\$ 20,4 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi superavitário em R\$ 1,5 bilhões. Já as empresas estatais registraram um *superavit* de R\$ 0,2 bilhão. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o

pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 62,2 bilhões em março. No ano passado o *deficit* de março havia sido de 57,6 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.755,6 bilhões (54,2% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.431,0 bilhões (78,4% do PIB).

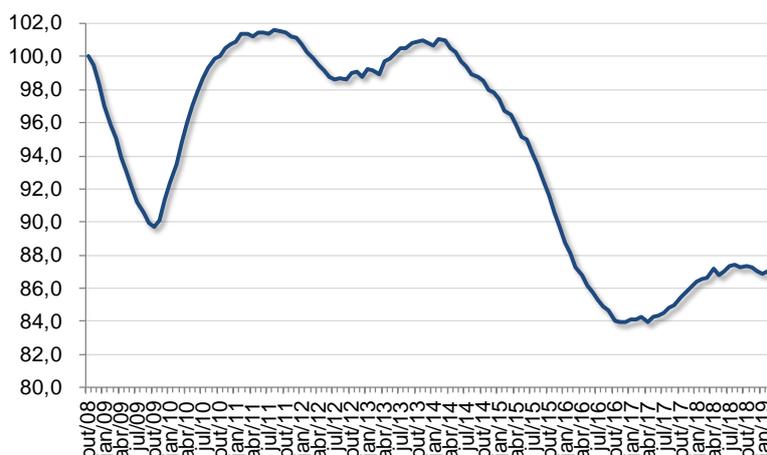
## Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira recuou 1,3% no mês de março, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de março de 2018, a baixa foi de 6,1%. Esse resultado foi influenciado pelo fato de que neste ano março teve 2 (dois) dias úteis a menos que no ano passado. No acumulado do ano, a indústria nacional registrou variação de -2,3%, enquanto em 12 meses a produção diminuiu a atividade em 0,1%. Este é o primeiro

resultado negativo para esta base de comparação desde agosto de 2017. Em termos desagregados, as principais influências negativas vieram de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,3%); e indústrias extrativas (-14,0%). No sentido oposto, dos setores que tiveram resultados positivos, destaque para o coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,0%), e bebidas (9,9%).

### Produção Industrial – Brasil

Média do índice acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,01%	4,04%	4,00%	4,00%
PIB (Crescimento)	1,70%	1,49%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,79	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	7,50%	7,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,59%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 03 de maio de 2019)

## Dados que serão divulgados entre os dias 06 de maio e 10 de maio

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – p. Física – Regional	Março de 2019	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Abril de 2019	IBGE
Pesquisa Mensal do Comércio	Março de 2019	IBGE
IPCA e INPC	Abril de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.